

FOLHA DA MANHÃ

SEMANARIO POLITICO E NOTICIOSO

EDITOR-RESPONSAVEL—M. José d'Oliveira

MUNICIPIO DE BARCELLOS
BIBLIOTECA

ANNO I

Assignaturas

Trimestre 360 rs.—com estampilha 400
Semestre 720 " — " 800
Anno 1440 " — " 1600
Avulso 40 " — " 12 1/2

BARCELLOS

QUINTA-FEIRA, 12 DE FEVEREIRO DE 1880

Publicações

Corpo do jornal 40 rs.
Secção d'annuncios 30 " "
Repetição 20 " "
Corresp. franca de porte à Redacção da
FOLHA DA MANHÃ

N.º 28

BARCELLOS. II

Observe attentamente o povo os factos occorrentes, onde colherá lição a mais proficua e completa. Aos olhos de todos se manifestará claramente a verdade, sendo perfeito o desengano, que muito lhes deve aproveitar.

Durante longo tempo andaram os pseudo-progressistas abuzando da liberdade e da paciencia dos adversarios, a intrujar e enganar o povo, promettendo falsamente fazel-o feliz. Então tudo estava nas mãos d'elles, tinham remedio prompto e efficaç para todos os males. Tãmanha era a sêde do poder, de que amargamente viviam afastados, que a ninguém poupavam, injuriando, insultando, calumniando, levantando as suas aleivosias até ao throno contra o chefe do estado, propagando ideas subversivas, atacando as instituições e ensinando o povo a descumprir os seus deveres.

Agora que se acham na posse d'esse desejado poder, que lhes foi generosamente dado, rasgaram o pomposo programma, onde tinham consignada a genuina expressão dos seus principios, que diziam liberaes, economicos, reformadores, respeitadores da lei e capazes de resolver os mais graves problemas da governação publica. Tudo o que haviam escripto se apagou, e nem podia deixar de assim ser por se reconhecerem ineptos para o desempenho do que sobre si tomaram.

A liberdade sacrificaram-na ao seu triumpho eleitoral; a economia traduziram-na n'um presente aos contractadores do emprestimo e nas gratificações aos seus afilhados; o respeito à lei demonstraram-no nas concessões sem concurso; a sua aptidão governativa provaram-na nos projectos de reforma estolidos.

O poder, diz o «J. do Com.», não os fez mudar, lá mesmo n'essas regiões serenas, onde a propria responsabilidade os devia tornar graves e o dever os devia levar a ter ao menos a compostura, digna e seria, que convem ao governo e aos que o cercam, lá mesmo deixam andar soltas as suas paixões descomedidas, e continuam no mesmo systema deshonesto de calumnias, de doestos, de gros-

seiros aleives. E este vicio deploravel está tão inveterado n'esses tristes abortos da politica, que pasmam de ver que ha, nos que lhes fazem opposição, o desassombro, a firmeza de convicções, o amor da patria necessarios para discutir serenamente os negocios publicos, e defender sem rancores nem violencias as proprias convicções e os verdadeiros interesses da nação.

Faz contraste a attitude da opposição parlamentar com a que tiveram nas camaras, quando eram opposição, os que hoje apoiam o actual governo; e não só nas camaras, mas na imprensa, e nos clubs. O contraste é grande com o que ainda hoje estão praticando esses e nergumes desassisados, tanto no parlamento, como nos seus jornaes. Em quanto a opposição discute, os governamentais insultam e esbravejam. A discussão é-lhes odiosa, porque sentem que lhes é fatal.

São tantos os erros, são taes e tão grandes as suas culpas, que elles comprehendem que a discussão desapassionada será a luz que tornará bem visiveis a sua incapacidade, a sua vaidade fôfa e arrogante, a sua tresloucada furia de reformar sem sabermos nem o que querem, nem como o querem.

Fazem repetidas supplicas á opposição para que os ajude a fazer os projectos impensados do ministro da fazenda: imploram o auxilio das luzes e da experiencia dos seus adversarios; e quando estes, accedendo patrioticamente aos seus pedidos, indicam a necessidade de afastar questões irritantes para discutirem serenamente, vêem n'isso um appello para a benevolencia que elles não sabem guardar, nem ninguém quer que guardem, para uma generosidade de que ninguém preciza, e que elles são incapazes de sentir e nem sequer de comprehender.

Esta questão de fazenda, dizem elles, não é uma questão de partido: venham todos, para a resolver, collaborar com o governo: e ao mesmo tempo injuriam essa opposição, cuja cooperação pedem, e ameaçam ineptamente esses mesmos de quem desejam captar a benevolencia.

O poder perturbou de todo

as faculdades d'estes fanfarrões da intolerancia.

O nosso illustrado collega de Lisboa, o «Diario de Portugal», escrevia n'um dos ultimos numeros dirigindo-se ao governo, o seguinte:

«Ladroeira é illudir os contribuintes com promessas de economias, e votar impostos sem fazer economias.

Ladroeira é augmenlar as despesas do estado, depois de terem affirmado que ellas se podiam reduzir.

Ladroeira é gastar no ministerio da fazenda mais 42 contos do que se gastou pelo orçamento anterior.

Ladroeira é gastar no ministerio do reino um conto e quatro centos mil réis mais do que se gastava.

Ladroeira é augmenlar as despesas do ministerio da justiça com mais 29 contos.

Ladroeira é augmenlar as despesas do ministerio das obras publicas com 2.719 contos.

São justissimas as palavras com que o nosso illustrado collega apresenta as economias do actual governo.

Tem muita razão, collega, que a deslealdade, e a contraproducencia dos progressistas entre os seus actos, como governo e as suas propostas como opposição — mostram perfeitamente a *boa fé politica*, a desvergonha e cynismo da gente da Granja.

São elles proprios que se apresentam; assim como foram elles os que fizeram as propostas que hoje os sentenciam — na sua honra como uns

canalhas — nas suas affirmações como uns incoherentes.

Vejam:

«Proponho que a força publica no proximo anno economico seja reduzida a 13:000 praças de pret.»

Adriano Machado deputado da opposição quando fez esta proposta em 1879, e hoje ministro.

Lendo o orçamento do ministerio da guerra de actual gabinete progressista encontra-se:

«Este orçamento é calculado com referencia ao pessoal de 23:000 praças de pret effectivas.

Ministerio da guerra, 7 de novembro de 1879.

«João Chrysostomo de Abreu e Souza.»

Oh sr. Adriano Machado—faça este anno a mesma proposta, que lhe damos um doce.

Mais:

A pag. 442 do orçamento regenerador para o ministerio da guerra, lia-se:

«Capitulo 10.º, art. 21, secção 10.º—Foros, rendas dos edificios e dos terrenos occupados pelas linhas de defeza da capital 2:200:000 rs.»

Quando se discutia este orçamento um deputado progressista (então opposição) mandou para a meza a seguinte proposta:

«Proponho a eliminação da verba contida na secção 10.º do art. 21.º, capitulo 10.º do orçamento do ministerio da guerra.—O deputado Emigdio Navarro.»

Vejamos se a eliminação foi feita no orçamento progressista, aonde se lê:

«Capitulo 10.º, art. 21, secção 10.º, pag. 33—Foros, rendas dos edificios

e dos terrenos occupados pelas linhas de defeza da capital 2:200:000 réis.»

Mais:

Na sessão de 19 de maio de 1879 fez o sr. Mariano de Carvalho—deputado progressista, a seguinte proposta:

«Proponho que seja supprimido o serviço dos criados (taifeiros) como hoje existe a bordo dos navios de guerra &c.»

No orçamento progressista de 1880—1881 encontra-se: «257 criados 9.908:000 rs.»

E o sr. Mariano de Carvalho appoia com toda a consciencia os ministros que não fizeram a economia que elle propunha!!

Mais:

Quando o anno passado se discutia o orçamento regenerador do ministerio da marinha, apresentou o sr. Mariano a seguinte proposta:

«Proponho que no art. 2.º se eliminem as verbas de 3.790:000 réis para despesas extraordinarias, e de 3.000:000 réis para gratificações de residencias.

No orçamento para 1880—1881 encontra-se as mesmas verbas!!

Mais:

O sr. Mariano de Carvalho estranhava muitissimo o anno passado que no orçamento regenerador apparecesse o seguinte:

«Rações de pão para a guarda municipal de Lisboa 42 e meio réis; rações de pão para o exercito a 44 réis.»

Estranhava o sr. Mariano que as rações de pão para o exercito custassem mais caras, não havendo explicações que o satisfizessem.

Pois meus senhores, no orçamento de 1880—1881, lê-se:

«Rações de pão para a guarda municipal de Lisboa a 37 réis; rações de pão para o exercito a 44 réis.»

Isto é admiravel; mas a differença hoje já não é para estranhar apesar de ser muito maior!!

Mais:

Em 1870 discutia-se na camara dos deputados o imposto de rendimento e o sr. Mariano de Carvalho dizia:

«O rendimento de um dia não é igual ao do dia seguinte e é diverso do rendimento do dia anterior. Por tanto o imposto lançado, em rendimento instavel, vae buscar uma base falsa.»

«Se todos são collectados igualmente—commetteu-se a mais revoltante injustiça, que se póde praticar, porque os rendimentos de diversas origens não se parecem, nem se comparam na mesma grandeza.»

«O imposto sobre o rendimento tem igualmente o defeito de ser contrario á formação do capital, e basta isto para que todos os economistas o repillam.»

«Além d'isto o imposto sobre o rendimento é o premio ao vicio e á preguiça, é o castigo sobre o trabalho e a intelligencia...»

Se não bastassem estas razões para condemnar o imposto sobre a renda não faltariam as razões historicas e as difficuldades praticas para o condemnar.»

O sr. Mariano de Carvalho é o presidente da commissão de fazenda e appoia agora o imposto de rendimento que em 1870 combatia!!

Mais:

O sr. Saraiva de Carvalho (actual ministro) combateu tambem o imposto do rendimento, dizendo:

«A contribuição de rendimento é geralmente impugnada pelos methodos de fiscalisação e averiguação.»

E hoje o sr. Saraiva de Carvalho applaude o imposto do rendimento estabelecido no art. 1.º da proposta de lei n.º 9 pelo seu collega da fazenda:

«Art. 1.—E' creada uma contribuição geral sobre o rendimento, á qual ficam sujeitas todas as pessoas nacionaes e estrangeiras residentes no continente do reino e ilhas adjacentes que tenham rendimento superior a 150:000 réis qualquer que seja a origem e proveniencia d'esse rendimento.»

Isto não se commenta; sendo certo que o sr. ministro da fazenda sustenta este imposto com razões historicas, que o sr. Mariano—seu intimo aliado—diz condemnarem.

A isto responde-se? Que moralidade é esta?

O que convinha fazer quando opposição, desprezam-no quando governo?

São assim em tudo os progressistas; mesmo naquellas cousas em que publicamente empenham a sua palavra.

Na sessão de trinta de janeiro ultimo dizia o presidente da camara dos deputados a proposito de umas questões sobre a observancia do art. 54 do regimento:

«Declaro á camara que d'aqui em diante estarei n'este lugar a tempo de se poder começar a sessão ao meio dia, e mandarei á uma hora proceder á ultima chamada. Se a esta hora não estiver presente numero sufficiente de srs. deputados, declararei que não ha sessão (apoiados).»

Desde que estejam aqui á hora marcada, hei de fazer cumprir rigorosamente as disposições do regimento.»

Tudo isto era muito bom, e muito util; mas tinha sido promettido por um progressista e desconfiamos logo que não o cumprisse.

Pozemo-nos de atalaia, e effectivamente o Diario das Camara mostra-nos que todas as sessões posteriores tem

principiado muito de pois da uma hora e que a de 6 de fevereiro principiou ás 2 e um quarto, e dizem os jornaes de Lisboa que em algumas sessões, esta demora tem sido por causa do sr. presidente da camara.

Sempre os mesmos! Os compromissos e a palavra não valem cousa alguma.

Que burla!

*

**

Nós continuaremos, mas este artigo vae já muito longe. Não terminaremos porém sem fazer um pedido:—Exm.º sr. dr. José Barroso Pereira de Matos—o autor d'este artigo tem a franqueza de declarar que não volou em v. ex.º, contudo v. ex.º é hoje o representante d'esta terra no parlamento.

Uns dizem que v. ex.º não póde fallar por ser nervoso, outros que não sabe, que não tem geito para isso.

Se isto é verdade, ex.º sr., não falle v. ex.º por interesse seu e honra d'esta terra, mas, é este o favor que lhe peço, como v. ex.º foi feito deputado para alguma cousa, e ganha uns tres mil e tanto por dia—leia ao menos em camara as propostas dos seus collegas quando opposição e as suas medidas como governo.

Faça-nos isto—e eu lhe prometto que na primeira eleição lhe dou o meu voto.

Ha certas calumnias que não chegam a indignar, e movem, quando muito, o sorriso desdenhoso. Os jornaes officiosos vinham muito lepidos a dizer que o sr. Thomaz Ribeiro havia declarado na camara que o seu partido tinha commettido muitos erros, dos quaes se penitenciava, e pelos quaes pedia perdão. Ao mesmo tempo o illustre deputado teria rogado aos seus adversarios a mercê de não relembrar esses erros.

Nós, que somos absolutamente imparciaes; nós, que ainda mesmo quando sustentamos a regeneração no seu ultimo governo, não lhe poupamos conselhos nem avisos; estamos em situação de castigar esta espezteza da Granja, cujo amor pela verdade é conhecido.

Seria necessario que o sr. Thomaz Ribeiro, em vez de ser um homem intelligente, orador experimentado e parlamentar verdadeiramente distincto, fosse o mais reles e boçal deputado sertanejo para proferir taes heresias.

Podia o sr. Thomaz Ribeiro, levado por impulsos nobres e generosos, penitenciar-se a si mesmo; mas nunca lhe seria permittido amarrar á cruz affrontosa o seu partido, do qual é o principal representante na camara popular.

Á Granja convio propalar mais uma calumnia, nem de outra coisa se alimenta. Esta, porém, é tão grosseira, que, ouvindo-a, todos disseram como o «Figaro»:

Qui trompe l'on ici?
Quem é aqui o enganado?
Miserrima Granja! Bem se vê que estás muito doente!

O sr. Thomaz Ribeiro, como deputado da opposição, só enferma de um defeito, que é capital. É muito delicado e cavalheiroso para com adversarios desleaes e falhos de todos os escrupulos.

Razão teve o distincto orador quando se voltou para a Granja, e lhe disse que ella viera para emendar os erros de que acuzavam os regeneradores. Emendasse, se podia e se taes erros havia, mas para se defender não viesse atacar os seus adversarios, nem escudar-se com os seus actos, que tanto vilipendiára.

Isto é digno, nobre e elevado. Por isso mesmo a Granja não o percebeu, e deturpando a phrase, só conseguiu arranjar um disparate para seu uzo proprio.

Que lhe preste. Fique-lhe com as glorias e os proveitos.
(Democracia)

SEÇÃO NOTICIOSA

Sermões—Durante esta quaresma haverá ás 6.ª feiras, no real templo de N. S. Bom Jesus da Cruz, sermões proprios d'este tempo quaresmal, recitados pelo nosso sympathico patricio e brilhante orador sagrado, prégador regio, o exm.º e revm.º abbade de Requião.

Incendio—Pelas 11 horas e 3 quartos da noite do dia 10 do corrente, manifestou-se incendio no estabelecimento de mercearia do sr. José Maria Monteiro Pereira, em Barcelinhos. Os prejuizos foram de pequena importancia.

O estabelecimento estava seguro na companhia—*La Union y El Fenix Español*, de que é agente n'esta villa o sr. José Joaquim da Silva Pereira.

Quem não se incomodou muito foi o regedor. O homem não é para aquelles actos, e mesmo era dia de entrudo... estava *cançado!* Onde elle gosta de *botar* figura, é por occasião d'eleições.

Explicação—Alguns dos nossos amigos e assignantes estranharam que, em o n.º passado, a «Folha da Manhã» apparecesse com augmento de formato, e exactamente na occasião em que tinham ouvido a varias pessoas do campo ad-

verso, que este periodico ia terminar a sua publicação.

Para os que ainda possam estar convencidos do erro em que os deixaram, temos a declarar que este jornal não foi creado para occasião. Alevantou-se porque era necessario oppôr uma barreira ao adversario infrene, que tudo ataca e que nada poupa, que tudo atropela e que nada respeita.

Eis o motivo do seu apparecimento. Tem procurado e procurará manter o seu posto de honra. Questiona e não provoca; provoca a ira, forçado, até ao campo onde o seu adversario o chama, visto que elle não póde, nem aprendeu a cruzar armas dignas de cavalheiros.

Se ha onde um homem melhor se possa revelar, é em seus escriptos. Quando se apresenta menos delicadamente, é grosseiro; quando pretende desacreditar e deshonorar, é infame; quando sua linguagem é baixa, denuncia um caracter sor-dido; e seria muito melhor convencer-se de que

Onor di bocca, molto vale, e poco costa

Não é isto conselho a adversarios. Procede cada qual como entende e, como

chi dorme coi cani, si leva colle pulci,

quando nos argumentarem em sete linguas, redarguiremos em quatorze.

Dito isto tenham os nossos adversarios entendido que este jornal não acaba.

Meeting—Consta que no dia 15 haverá em Lisboa um *meeting*, para tratar das medidas tributarias.

Obito—Finou-se em Braga, depois de longos padecimentos, o laborioso e honrado cidadão, o sr. Domingos Gonçalves Gouvêa, director e proprietario da typographia do «Amigo do Povo.»

Isto—Com este titulo viu em Lisboa ultimamente a luz publica um novo semanario burlesco. Seja bem vindo.

Leão XIII—Pensa-se já no successor de Leão XIII. São más as noticias a respeito da saude do papa, e os medicos não respondem pela sua vida.

Fallecimento—No dia 3 do corrente passou-se d'esta para melhor vida o illm.º sr. Manoel Maria de Faria Barboza de Villas-boas Truão

O fallecido era um septuagenario respeitavel pelo seu caracter sincero e leal.

Bastante illustrado e essencialmente curioso em tomar nota de todos os acontecimentos que se succedião entre os seus conterraneos, e, dolado de uma memoria prodigiosa, era uma chronica que, quando consultada, satisfazia o mais exigente desejo de saber de qualquer facto, da geração de qualquer familia, dos annos que qualquer devia ter e da epocha em que nascido ou fallecido.

Enterrou-se no dia 5 do corrente, sendo acompanhado até ao cemiterio municipal por varias confrarias de que era irmão e por bastantes cavalheiros que foram prestar a ultima homenagem áquelle honrado cidadão.

O nosso pezame á viuva de tão estimavel cavalheiro.

Temos dó d'elles—Mexiam-se ha pouco por ahí uma sucia de sujeitos á espera de serem despachados para a cobrança do imposto do real d'agua. Agora andam tristes e cabisbaixos, porque percebem que a tal rede d'arrastar será lançada, não por conta do fisco, mas de arrematação.

Levantai a cabeça, rapaziada. Não tarda um projecto de lei para contribuir o sol e a lua; e depois fallaremos.

Os nossos leitores conhecem-os. São uns sujeitos que acham bons todos os governos presentes, passados e futuros. É pena que o governo progressista se não lembresse de estender até elles o imposto do selo, e não fazendo excepção para os de baixa nem de alta plana.

Muita gente tinhamos de ver de estampilha inutilizada na testa. Era uma enorme receita para o estado, e o unico meio de extinguir o deficit e consolidar esta divida fluctuante.

Só o visconde por um triz gastava tres estampilhas — um selo para elle e dous para as rapozas.

Pedimos providencias— Dizem-nos que tem andado a passear ali pelas ruas da villa, com o maior descaro, uns dous sujeitos de casaco castanho, calça azul e riscas e colete amarello, e que, por debaixo do facto que trazem vestido, andam nus.

Esperamos providencias de quem compete, e já ha muito que se devia ter tomado o respectivo auto de investigaçao.

É uma offensa á moral publica.

Centros—Continúa grave doença nos centros progressistas.

O digno par do reino, sr. Miguel Osorio Cabral, da quinta das Lagrymas em Coimbra, despediu-se do centro progressista da mesma cidade.

Em Guimarães o centro progressista se acha annullado; e consta geralmente, que outros vão annullar-se tambem, desgostosos do modo como o ministro da fazenda quer estabelecer o seu systema tributario.

Ora tomem-se lá com esta?!— Como na vizinhança do visconde por um triz ninguém pôde dormir com o uivar noturno das rapozas, e já tem sido rogado por varios vizinhos para as tirar da sala da banca e deixal-as dar o seu passeio pelo jardim, o homem da agora em negar, e diz que é elle e mais dous amigos que andam a aprender a tocar instrumentos musicaes para ensinar uma marcha funebre á queda dos granjolas.

Para disfarçar, apparece de quando em quando, ora á janella, ora á gaiola do muro, com um objecto na mão á laia de trança, e dando umas notas tão roncadas que fazem ensurdecer; mas, de noite, o tal instrumento converte-se em verdadeira tranca para dar pancadaria brava nas rapozas.

Os vizinhos chamam ao tal instrumento o pó-pó, mas o visconde diz que é um fagote.

Seja fagote ou pó-pó, nós é que não estamos para o aturar.

Vá, visconde, não dê trançadas nas rapozas. Afague-as e já agora ature-as; e não comece a fingir musica; porque se continúa com a bulha, dir-lhe-hemos como a vizinha de baixo

Ó visconde pó-pó-pó você tem um pó que ronca e bebe os ventos no ar; mas se bate nas rapozas mais pó-pó, mais pó-pó lh'ei-de eu chamar.

CORRESPONDENCIAS

PORTO, 10 DE FEVEREIRO DE 1880

(Do nosso correspondente)

Os alumnos da academia polytechnica projectam estabelecer uma Associação Academica, de accordo com os da escola medico-cirurgica

e do lyceu, a fim de celebrarem conferencias scientificas, creando ao mesmo tempo uma caixa economica para subsidiar alguns estudantes necessitados, para effectuar a compra de livros uteis, &c.

São dignos dos maiores louvores não só os iniciadores de tão util instituição, como todos aquelles que para ella concorrerem.

—No domingo ultimo houve incendio que se julga não casual, na loja n.º 45 A. dos Arcos da Ribeira, pertencente ao sr. José Joaquim Rebello Lima, que teve prejuizos no valor de 200 mil rs.

—Diz um correspondente da capital para um jornal d'esta cidade, que se projecta organizar 2 baterias d'artilleria para guarnecer a fortaleza da Serra do Pilar.

—Em um dos ultimos dias da semana passada appareceu untada com aleatirão a porta do predio n.º 21 do largo de Aguardente, onde actualmente habita o sr. dr. Alves de Souza, escrivão da camara municipal.

Suppõe-se que os galunos tivessem planeado lançar-lhe depois o fogo, mas talvez a aproximação de alguma patrulha fizera obstar tal plano.

—No dia 6 foram despachados na alfandega d'esta cidade 416 bois vivos, que seguiram para Inglaterra nos vapores *Merlin* e *City of Dublin*.

—O banco Comercio e Industria principia no dia 16 do corrente o pagamento do dividendo correspondente ao segundo semestre do anno findo na importancia de 3:000 rs. por acção.

—No mesmo dia começa a Companhia Tranquillidade Portuense o pagamento do seu dividendo na importancia de 2:000 rs. por cada acção

—Até ao dia 4 do proximo mez de março está aberto o concnrso perante o tribunal da Relação d'esta cidade para o provimento dos officiaes de justiça no districto do mesmo tribunal.

—Com a costumada pompa sairá no segundo domingo da quaresma a procissão do Senhor dos Passos da freguezia de Paranhos.

—No dia 7 do corrente, sahio de Pernambuco, em direcção a Lisboa, o vapor *Catopaxi* da carreira do Pacifico.

—Foi concedida a carta de conselho ao illustrado medico o dr. Antonio Bernardino d'Almeida, lente jubilado da escola medico-cirurgica d'esta cidade.

—No tribunal da Relação foi julgada em 3 do corrente a cauza intentada pela Fazenda Nacional contra o sr. Francisco Placido da Graça de Souza Lima, d'essa villa, sendo confirmada a sentença, com direito salvo á appellante para haver a importancia dos seus creditos de quem de direito fór, sem custas.

—Em janeiro findo foram exportados pela alfandega do Porto 2.480:949,58 litros de vinho, no valor de 312:102\$700 rs., ascendendo os direitos sobre este artigo cobrados por aquella casa fiscal a 1.736:132 rs.

—Falleceu em Elvas o coronel Antonio Gomes Pinto Guimarães, commandante de caçadores n.º 8. O exercito perdeu sem duvida um dos seus mais disciplinadores officiaes, J. P.

BRAGA, 10 DE FEVEREIRO

(Do nosso correspondente)

Ha duas semanas que tenho deixado de enviar as minhas correspondencias, forçado por incommodo de saude. Pouco tem perdido com isso os leitores da «Folha da Manhã», porque não tendo aqui occorrido nenhum acontecimento digno de especial menção, nem havendo muitos factos a noticiar, as

minhas correspondencias nenhum interesse mereciam.

Estamos em pleno carnaval, que este anno aqui, além de já se apresentar muito sensaborão, porque vão em decadencia notavel as festas carnavalescas, o inverno que faz o torra ainda mais insipido, quasi que passando despercebido.

Estes 3 dias de entrudo têm sido de perfeito inverno, mas inverno com todos os horrores. Custou a vir, mas agora veio com o seu cortejo de chuva tão forte, e de vento tão desabrido, que estamos em completa tempestade.

A politica descansa um pouco, se não para se entregar descuidada aos divertimentos de entrudo, ao menos para se retemperar no descanso, e de novo voltar ás lutas parlamentares.

Os srs. deputados Penha Fortuna e Alves Matheus vieram aqui *entruadar*.

O primeiro, o deputado dos *folles*, como já lhe chamam, veio ver se com a sua presença e com o seu palavriado conseguia acalmar um pouco o espirito irrequieto d'alguns seus partidarios, que se mostram pouco satisfeitos com o caminho das couzas politicas. Veio tambem explicar umas frases da sua carta, escripta ao presidente da Associação Commercial e que foi lida em plena assemblea geral, a proposito da representação acerca do real d'agua.

Vi uma couza a que chamaram minuta, e que o sr. ministro da fazenda mandou ao presidente da Associação Commercial á guiza de resposta áquella representação.

É uma cousa infame, e inepta, que abona pouco o tino e a seriedade do ministro.

A direcção d'aquella associação respondeu com cordura e dignidade, apesar da tal minuta não o merecer.

Morreu hontem de repente um empregado no cartorio do meu amigo João Marcos d'Araujo Ribeiro, digno escrivão de direito n'esta comarca.

Tambem falleceu o parcho commendado de Figueiredo, n'este concelho, o sr. padre Niculaú José Vieira.

A quadra continúa doentia, tendo morrido muita gente e estando outra muito doente.

Chegou da ilha de S. Jorge, onde era delegado do procurador regio, o sr. dr. Miguel Justino Gomes d'Araujo Alvares, que vae tomar posse da comarca de Trancoso, para onde foi ultimamente transferido.

Na quinta-feira tem de haver inspecção de recrutas no governo civil, que ficou transferido para este dia por causa do carnaval.

Cazou hontem em Guimarães com uma filha do sr. Luiz Martins da Costa, rico proprietario e capitalista, o meu amigo Rodrigo de Menezes, deputado por aquelle circulo na passada legislatura.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

O abaixo-assignado, em extremo reconhecido para com as pessoas, que procuraram e mandaram saber do seu estado de saude, durante a doença que ultimamente soffrera, vem por este meio, em quanto o não faça pessoalmente, agradecer-lhes cordialmente tamanhas finezas, protestando sua eterna e indelevel gratidão.
Francisco Augusto Alvares d'Araujo

EDITOS DE 30 DIAS

PELO juizo de direito desta comarca, cartorio do 2.º officio,

de que é escrivão Silva, correm editos de 30 dias, a citar todos os credores e legatarios do finado Manuel dos Santos, da freguezia da Pouza, desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para deduzirem no inventario o direito que tiverem, sob pena de revelia, em cumprimento do paragrapho 4.º do artigo 696 do codigo do processo.

Verifiquei—Peixoto.

O Escrivão

(115) *Manoel Francisco da Silva*

EDITOS DE 30 DIAS

PELO Juizo de Direito desta comarca, cartorio do 2.º officio, de que é escrivão Silva, correm editos de 30 dias, a citar todos os credores e legatarios do finado Joaquim da Silva Barqueira, da freguezia de Fão, desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para deduzirem no inventario o direito que tiverem, sob pena de revelia, em cumprimento do paragrapho 4.º do artigo 696 do codigo do processo.

Verifiquei—Peixoto.

O Escrivão

(116) *Manoel Francisco da Silva*

EDITOS DE 30 DIAS

PELO juizo de direito desta comarca, cartorio do 2.º officio, de que é escrivão Silva, correm editos de 30 dias, a citar todos os credores e legatarios do finado João da Silva Costa, da freguezia de Sequiade, desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para deduzirem, querendo, no inventario o direito que tiverem, sob pena de revelia, em cumprimento do paragrapho 4.º do artigo 696 do codigo do processo.

Verifiquei—Peixoto.

O Escrivão

(117) *Manoel Francisco da Silva*

EDITOS DE 30 DIAS

PELO cartorio do escrivão do 4.º officio, Monteiro, correm editos de 30 dias, a citar todos os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para assistirem, querendo, a todos os termos até final, do inventario a que se procede por fallecimento de Anna Fernandes Lopes, da freguezia de Silveiros, bem como os auzentes Custodio e Manoel, com a pena de revelia. — Barcellos, 3 de fevereiro de 1880.

Verifiquei—Peixoto.

O Escrivão interino

(119) *João Baptista e Mello*

ARREMATACÃO

No dia 15 do corrente mez de fevereiro, pelas dez horas da ma-

nhã, á porta do tribunal judicial desta villa, tem de proceder-se novamente á arremataçao de 2 propriedades descriptas no inventario de menores a que se procedeu neste juizo por fallecimento de Maria Baptista, solteira, da freguezia de Fragoso, em que é inventariante José Martins Neiva, da mesma, para pagamento de dividas passivas e custas do mesmo inventario, por assim ser deliberado pelo respectivo conselho de familia e requerido tutor, o qual fixou o preço por que tem de entrar em praça as seguintes propriedades:—uma leira lavradia com agua de lima e rega, sita na Agra da Sapateira, da freguezia de Fragoso, confrontando do norte e poente com o Ribeiro, sul com José Martins Neiva, e do nascente com Joaquim Domingues Dias, allodial, pela quantia de 46:200 rs.—e uma leira lavradia com arvores e videiras e agua de lima e rega no sitio d'Aveirão, da mesma freguezia de Fragoso, confronta do poente com Domingos de Sá Neiva, do sul com Custodio Russo, do nascente com Quitéria Maria Rodrigues, viuva, e do norte acaba em ponta aguda, tambem é allodial, pela quantia de 28:400 rs., e voltam á praça por não haver arrematante—e outro sim são citados quaesquer credores do casal inventariado para assistirem, querendo, á arremataçao e mais termos.—Barcellos, 2 de fevereiro de 1880.

Verifiquei a exacção.

O juiz de direito—Peixoto

O escrivão

(114) *Manoel F. da Silva*

ARREMATACÃO

No dia 29 do corrente mez de fevereiro, por dez horas da manhã, á porta do tribunal judicial desta villa, se tem de proceder á arremataçao dos bens do casal do finado José Antonio de Souza, que foi desta mesma villa, por virtude da deliberação do conselho de familia e interessados tomada no inventario do dito finado, em que é inventariante a viuva Maria Jacinta, desta mesma villa, para com o seu producto se solver o passivo a que o casal se acha obrigado, cujos bens são os seguintes:—Uma morada de casas torres e junto um rochio, sitas na rua de São Francisco, desta villa, allodial, por oitenta mil réis—outra morada de casas torres, bastantes arruinadas e junto um rochio, sitas na mesma rua, allodial, por duzentos e vinte mil réis. E por este são citados os credores incertos para assistirem á arremataçao e mais termos do processo.—Barcellos, 4 de fevereiro de 1880.

Verifiquei a exacção.

O juiz—Peixoto.

Escrivão

(118) *Manoel Francisco da Silva*

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR



DE LIVERPOOL, PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Debaixo de contrato postal com os governos de SS. MM. do Brazil e Grã-Bretanha, para a condução das malas

A SAHIR DUAS VEZES POR MEZ

Com excellentes accommodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe

Estes paquetes recebem passageiros por trasbordo do Rio de Janeiro, para Paranaguá, Santa Catharina, Rio Grande do Sul e Porto Alegre

PREÇOS REDUZIDOS

PARA	1.ª CLASSE	3.ª CLASSE
Bahia.....	72\$000	36\$000
Rio de Janeiro.....	81\$000	36\$000
Santos.....	90\$000	40\$500

Incluindo cama, roupa de cama, boa comida á portugueza, vinho, assistencia medica e serviço de criados.

Caminho de ferro do Porto a Lisboa na classe respectiva **Gratis**

Palacete—a sair em 5 de outubro para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para passagens ou mais esclarecimentos, com

C.º Agente

57, rua dos Inglezes, Porto. Em Barcellos—Rua Direita n.º 55. (3)

A. J. SHORE & ATENÇÃO E PREVENÇÃO!!!

VINHOS

ENGAR-



RAFADOS

Unico deposito onde se vendem n'esta vinhos da

COMPANHIA DO ALTO DOURO

desde vinhos de meza de 5.ª qualidade até vinhos superiores. Rua Direita n.º 55. (1)

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR DO PACIFICO

CARREIRA QUINZENAL

Para o Rio de Janeiro, Montevideo, Buenos-Ayres, Valparaizo, Arica, Islay e Callao, tocando alternadamente em Pernambuco e Bahia

PAQUETES A SAIR DE LISBOA, ÀS 3.ª FEIRAS, DE 15 EM 15 DIAS

Galicia..... Em 9 de setembro—Em direitura ao Rio de Janeiro
Valparaizo. » 23 » —Com escala por Pernambuco e Bahia
Potosi..... » 7 de outubro —Em direitura ao Rio de Janeiro

GRANDE REDUCCÃO DE PREÇOS NOS MAGNIFICOS VAPORES D'ESTA COMPANHIA PARA CLASSES

	3.ª	2.ª	1.ª
Pernambuco.....	40:000	67:500	90:000
Bahia.....	40:000	67:500	99:000
Rio de Janeiro.....	40:500	81:000	112:500
Montevideo.....	49:500	90:000	135:000
Valparaizo.....	90:000	202:500	301:500
Arica.....	90:000	207:000	315:000
Islay e Callao.....	90:000	225:000	337:500

Sem augmento nos preços das passagens os passageiros que pela primeira vez vão para o imperio do Brazil, poderão seguir, querendo, para Santos, S. Paulo, Campinas, Santa Catharina, Porto-Alegre, ou para qualquer porto principal no litoral do Brazil, sendo sustentados no Rio de Janeiro durante o tempo que tenham de demorar-se alli á espera de transporte para o porto a que se destinam.

A passagem para Lisboa no caminho de ferro, é gratis

AGENTES—Em Lisboa: E. Pinto Basto & C.ª, Caes do Sodré, 64

—No Porto: Vasco Ferreira Pinto Basto, Largo de S. João Novo, 10.

Prestam-se todos os esclarecimentos e dão-se bilhetes de passagem nas agencias e nas terras onde a Companhia tem correspondentes.

Barcellos—O sr. Francisco José Ferreira de Faria. (32)

Manoel José de Souza, participa a seus amigos e freguezes que junto ao seu estabelecimento de mercaderia, continua a ter grande sortimento de vinhos finos, de diferentes qualidades.

VINHOS MADUROS ENGARRAFADOS
29, Campo de Fieira, 29

VINHOS MADUROS

Manoel Joaquim Duarte Salvação, participa aos seus amigos e freguezes, que vende no seu estabelecimento de mercaderia, sito na rua Direita d'esta villa, vinhos maduros do Douro, engarrafados, café flor, stearina, manteiga, chá, biscoito francez, nacional, dito de Valongo, genebra, liceres e diversas fazendas, as quaes vende por preços commodos.

Para revender faz-se grande desconto.

Preços do café flor 459 gr.

1.ª qualidade	300 réis
2.ª »	260 »
3.ª »	220 »
4.ª »	180 »

Desconto 10 p. c.

N. B. — Constando-me que algumas pessoas tentão descreditar os vinhos e mais fazendas vendidas no meu estabelecimento, previno o publico de que todas irão acompanhadas de uma senha.

Responsabilizo-me pela boa qualidade. (43)

TYPOGRAPHIA DA FOLHA DA MANHÃ

LARGO DO APOIO

José Joaquim Lopes da Silva encarrega-se de imprimir Cartas circulares, Bilhetes de visita, Facturas commerciaes, Convites para enterros, Edificios, Avizes para pagamento, Happas, Estatutos de irmandades ou assembleias, Ordens de pagamento e quaesquer outros trabalhos da sua arte, de que garante a nitidez e modicidade nos preços.

Tracta-se n'esta typographia com o annunciante.

COMPANHIA LLOYD DE BREMEN

PARA A BAHIA, RIO DE JANEIRO, MONTEVIDEU E BUENOS-AYRES

Grande reduccão nos preços

O paquete—Habsburg—de 3:100 tonelladas, a sair a 19 e 20 de cada mez.

Leva passageiros de 1.ª classe, para o Rio de Janeiro, a 112:500 e de 3.ª classe a 36:000.

Quaesquer informações ou bilhetes de passagens podem obter-se dos agentes **Haves & C.**

N. B.—Todos os paquetes d'esta companhia tem feito as suas viagens para o Rio de Janeiro de 12 a 13 dias. Trata-se em Barcelinhos com o agente José Joaquim Ferreira Graça. (6)

FABRICA DE CONSERVAS ALIMENTICIAS

LUZO-BRAZILEIRA

DE

C. MENERES & C.ª

PORTO

Deposito em Barcellos no estabelecimento de Francisco José Bento d'Oliveira, rua Direita n.º 55.

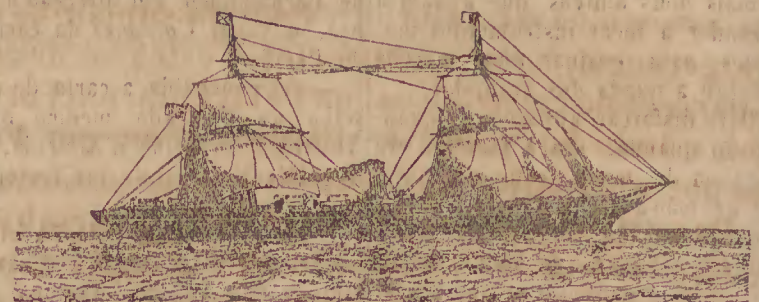
Tem grande variedade em compota de fructas, fructa secca, doces, legumes, e conservas de carnes, peixes e mariscos.

Preços baratissimos. (2)



MALA

REAL INGLEZA



LINHA DE PAQUETES A VAPOR

PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Em 3 de cada mez sahirá DE LISBOA um dos paquetes d'esta companhia para o Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

Em 13 para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Em 28 para Pernambuco, Macció, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

A experiencia de mais de 28 annos tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accommodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

A bordo dos paquetes da MALA REAL INGLEZA, os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida cozinhada por cosinheiros portuguezes, vinho 2 vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas, assim como o transporte de comboyo de Barcellos até Lisboa.

Trata-se no Porto na rua dos Inglezes n.º 23 e em Barcellos com

MANOEL ANTONIO ESTEVES (14)